

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende



ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

SAUDAÇÕES

Entre os snrs. Presidente da Republica e presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz, trocaram se, na occasião em o que o primeiro foi empossado no alto cargo de Supremo Magistrado da Nação, os telegramas que temos a honra de transcrever singelamente, pelo muito que valem as palavras d'esses grandes patriotas e republicanos:

«PARIS, 5.—No momento da posse de v. ex.ª perante as duas camaras legislativas, reunidas em Congresso, tenho a honra de lhe apresentar, por mim e em nome da delegação portugueza á Conferencia da Paz, as mais veementes saudações pela sua investidura no alto cargo de supremo magistrado da nação, para que foi legitimamente escolhido pelo povo portuguez, por intermedio dos seus representantes. Nesta hora solene para a nação e para v. ex.ª, recordo o seu brilhante passado de patriota e de republicano e tenho satisfação em reconhecer que sempre estive a seu lado nas horas em que v. ex.ª ponde, mais dedicadamente, servir os nossos ideaes e a nossa Patria, como em 1890, em Coimbra, por occasião do «ultimatum», em outubro de 1910, quando cooperámos na revolução republicana, e em março de 1916, depois que a Alemanha nos declarou a guerra e nós constituimos o governo da União Sagrada, a que v. ex.ª lealmente presidiu, com grandeza e dignidade nunca desmentidas. Cumpro, por isso, um dever de honra e fico fiel ao meu passado de cidadão e de republicano, afirmando hoje a v. ex.ª que, afastado das perniciosas lutas partidarias, o acompanhamento com enternecida confiança, na obra de defeza e consagração da Republica e do resurgimento e progresso da raça, a que vae presidir e dedicar-se, durante a sua magistratura, para bem de todos os cidadãos portuguezes.—Antonio José de Almeida»

«Dr. Afonso Costa—Legação de Portugal, Paris.—O telegrama de v. ex.ª peñhorou-me e comoveu-me, por vir do homem que tem um tão honroso passado de dedicação á causa da Patria e do antigo companheiro de lutas que comigo firmou no mesmo alto combate pela Republica uma nobre camaradagem de esperança e sacrificios. Vou dedicar-me, com a minha inabalavel fé de patriota, á grande obra do resurgimento nacional que entusiasticamente se inicia, e para a realisação dessa obra conto com a valiosa cooperação de v. ex.ª, certo de que ella, sendo de toda a utilidade para a Patria, abrirá na sua vida de homem público um novo periodo de fecundo e brilhante trabalho em que se alcançará, mais ainda, o seu patriotismo. Saúdo affectuosamente a delegação portugueza á Conferencia da Paz, a que, pelos importantes e liaes serviços prestados a Portugal, envio, em nome da nação, sinceros agradecimentos.—Antonio José de Almeida»

SECÇÃO LITERARIA

CINCO DE OUTUBRO

(do ex.º sr. José Augusto d'Almeida Abreu)

Foi quando a lealdade, a energia, a honradez
D'uma filange audaz de bravos, sem equal
Te levantou altiva p'la primeira vez
No nosso velho, honrado e querido Portugal.

Ao vêr-te tremular, não ha ninguem, talvez,
Que não sinta, no peito, ó bandeira ideal,
Pulsar o coração na doce embriaguez
Do amor que por ti nutrem, puro e virginal.

E vindo no teu ver-te lindo erguer-se a esperança,
Del'ante, o soldado entusiasmado avança
Defendendo-te ussi n com garbo e com firmeza.

E todos a quel's que no solo teu tombaram
Do seu san, ue uma gota com prazer legaram
P'ra esse rubro teu, bandeira portugueza!

Espozende, 5-10-1919.

Maria da S. Vieira

O PREÇO DAS CARNES

Ouvimos, á pouco tempo ainda, sem podermos agora dizer a quem, reclamar contra o preço excessivo porque aqui se efectua a venda das carnes verdes.

E o cavalheiro muito justamente berrava e barafustava, perguntando se a nossa illustre edilidade sancionava,—consentindo é claro,—que os snrs. marchantes nos servissem mal como servem e se servissem bem nos seus interesses, como se está a vêr.

Tinha razão, carradas de razão, o consumidor que levantava o seu grito de protesto. De facto os cortadores de carnes já deviam ter baixado ao preço, que o gado não está n'essa careza que eles dizem e querem fazer nos acreditar. Não está não senhor. E manter na actualidade os mesinos preços de ha meia dúzia de meses, só tem um nome:—é explorar o publico.

Ora o publico é que nao pode ficar assim á mercê de qualquer

que deseje enterrar-lhe a unha; e por isso mesmo, vimos solicitar a atenção da ex.ª Camara para o assumpto:

Que os marchantes... enfim, enfim... ainda vá; mas que nos queiram tirar do bolso o nosso cobre em tanta quantidade, isso não. E' indispensavel reformar a tabela existente, senhores vereadores. Isto assim não pode ser. V. Ex.ª a quem o caso tem talvez passado despercebido, hão-de concordar em que nos assista toda a razão no que pedimos

No bem de tres, que tantos são aqui os marchantes, não deve nem pode sacrificar-se o bem de muitos.

Os preços teem de descer. Bem basta o desfalque que continuamente o consumidor sente no peso, quanto mais o manter-se a tabela de ha mezes.

Isto é um abuso a que tem de por-se cõbro. Para subir estão sempre promptos; para descerem o preço, nao ha maneira de se resolverem.

de nenho.

Nenho—Acanhado, vagaroso.

O Novo Dic. traz inhenho, que nunca ouvi.

Nicadela—O mesmo que nicada.

Nicar—Fazer trabalho que nunca se vê por ser vagarosamente feito: «passa o dia a nicar» Jogo do pião.

Nini—Gulutão, lambareiro. Vila Chã: Niqueirada—Nica, nicada, ou nicadela—ao jogo do pião—Niquice: «tens cada niqueirada!»

Niqueiro—Niquento, empertinente.

Nisquinho—Isco, pouca coisa: «um nisquinho de aguardente.»

AMIGOS--AMISADE

(Compilação de pensamentos e conceitos)

Se queremos conservar por muito tempo os nossos amigos, tomemos tambem muito tempo para fazer a sua união; o amigo é outro eu. (Cavaleiro d'Oliveira)

Os amigos que são fiéis podem fazer util a sua aliança emendando mutuamente as suas idéas, concertando os seus passos errados e favorecendo as suas emprezas reciprocas, socorrendo-se na adversidade e sendo moderados na prosperidade. (Cavaleiro d'Oliveira)

Amigo é uma palavra profanada pelo uzo e barateada a cada ho nem que se nos apresenta, como a palavra de honra, que por ai anda desvirtuando a honra e a amizade. (Cimilo)

Com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura. (Confucio)

Conhece primeiro o caracter daquelle que pretendes tomar para amigo. (Anonimo)

Podemos augurar bem de um homem que tem amigos virtuosos. (Anonimo)

O verdadeiro amigo é o maior de todos os bens. (Anonimo)

Os amigos são aqueles que sentem os nossos infortunios. (Anonimo)

O homem deve escolher um amigo que seja melhor do que ele, ou pelo menos tão bom; ta-lo peor é peor que não ter nenhum. (Anonimo)

(Continúa)

Luís Leitão.

Mas é preciso que se resolva ou que a Ex.ª Camara os resolva—que é afinal o tem de ser.

«O FÃOZENSE»

Foi lançado á agua 5.ª feira passada nos estaleiro de Fão, o palhabeto batisado com o nome de «Fãozense».

A descensão—simplesmente encantadora—effectuou-se por entre salvas de palmas das centenas de espectadores que ali se encontravam para assistir áquelle espectáculo, já conhecido por todos nós, mas sempre novo e emocionante.

O barco, que é de um talhe

Ritiga—Calda nitiga em condições de servir. Talvez nitida. (Ouvido em Palmeira.)

Nóco—Estupido, palerma.

Nortão—norte violento, ciclónico. «Hoje está um nortão, de arrancar pinheiros» Espozende.

Notar—Pensar; ditar, escrever: notar uma carta; notar uns versos: «Para notar versos—o Boucinha!»

Notular—Por nótulas, fazer pequenos comentários.

(Continúa)

FOLHETIM II

Manoel Boaventura

VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA (APONTAMENTOS)

(Continuação do n.º anterior)

N

Nabelro—Um nabo «meteu no caldo uns nabeiros...»

Naça—Bebedeira.

Nacença—Nascença.

Nacida—Nascida.

Nádua—Nódoa.

Nagada—«O mel tão util para quem vive no campo presta-se a varias preparações culinarias, entre as quais não se deve esquecer a nagada de que nos occuparemos mais tarde. Dum art.º publ. no n.º 153 do *Luzador*, maio de 1916.

Nagalho—Um nagalho—um fio; avarento, somitica. Seco, esmirrado, como um galho de arvore.

Nariguento—Que tem grande nariz.

Narizelro—Narigudo.

Nazarca—Anazarca. Hidropisia.

Nenhinho—Diminutivo muito vulgar

elegante e lindo, foi construído pelos reputados constructores navaes Domingos Ferreira & Filhos que mais uma vez deixaram comprovada a sua muita competencia no *metier*.

Pertence á Sociedade Marítima Progresso, d'aquella populosa terra.

No final do *botu a baixo* realisou-se um lauto banquete em casa do abastado capitalista d'ali, nosso amigo snr. João Victor Carneiro, a que assistiram todos os proprietarios do navio e varios outros cavalheiros ainda, sendo ao *toast* levantados varios brindes.

Aos constructores e aos socie-farios os nossos sincerissimos parabens.

Uso e abuso

Van Overbeek, pintor flamengo, em quem o amor da sua arte e o amor dos prazeres da vida chegava a ser uma paixão, veio a força de excessos a cair perigosamente enfermo. Os medicos que foram vel-o não desesperavam de cural-o e baseavam a sua esperanca na idade do doente. Mas o pintor, discolhe, rindo ás gargalhadas: «Ahl doutores, não pensem que tenho só 46 anos... Tenho o dobro vivo noite e dia!» A vida é bela, devemos conyir, e para muitos, viver é uma delicia, mas isso não é razão para se abitar... Nunca se deve fazer sair o organismo da sua orbita, e pedir-lhe mais do que elle pôde dar. É um jogo esse, em que só se pode perder, e a perda soffrida dá um deficit certo, nas forças físicas, nos recursos intellectuais. Portanto se o feitor tiver usado e abusado, se se sentir deprimido e acabado a valer, só duas cousas se lhe podem aconselhar: 1.ª que siga uma sensata conducta, inspirada em boas resoluções; 2.ª que compre algumas caixas de Pilulas Pink, para fazer uma cura ou tratamento, que possa remediar essa momentanea depressão. As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, restabelecem as funções digestivas, transtornadas e preguiçosas, e proporcionam ao organismo os elementos que asseguram a serenidade do sistema nervoso e dão ao cerebro a força necessaria ao seu trabalho.

Devem tomar as Pilulas Pink os anemicos, os deprimidos, os fatigados, os que têm um estomago cansado e inerte, os nervosos, os neurastenicos, os de-graçados ralados de desgostos, e os que são perseguidos por idéas fixas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 58300 rs. as 6 caixas. Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

O MILHO

Hoje e sempre não largaremos o assumpto de mão.

É aos snrs. lavradores proprietarios que colhem esse cereal em abundancia que nos dirigimos.

E pouco é o que lhes temos pedido e o que lhes vamos pedir.

Apenas que não exportem o milho para fóra do concelho.

Lembrem-se que os pobres tambem precisam de comer e tem direito á vida como os ricos.

Ao menos por comiseração para com os desprotegidos da fortuna, senhores!

Não se deixem dominar pela ganancia. De que serve deixarem ao morrer mais uns centos de mil reis a cada filho se esse dinheiro representa as lagrimas de muitos desgraçados, a miseria de muitas familias, a fome de muitos velhos e de inocentes criancinhas?

Tenham coração, tenham caridade, sejam humanos e sejam honestos.

CHERUBIM EVANGELISTA

De visita a sua ex.^{ma} familia, esteve em Fão ha dias este nosso illustre amigo, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, Os nossos cumprimentos.

O 5 DE OUTUBRO EM BRAGA

As manifestações ontem realisadas em Braga á Republica ultrapassaram o brilho dos mais anos porque houve muito mais esplendor, muito mais amor ao regime, muito mais fé nos destinos da Patria.

O povo republicano de Braga, portou-se na altura; porque se evidenciou como era mister se evidenciasse acordando nas manifestações a realizar como sempre acordado esteve na defeza dos bons principios republicanos.

No domingo, pois, após o içamento da bandeira da Patria na frontaria do Quartel General, saudada por uma divisao de artilharia vinda de Viana do Castelo para o efeito, seguiu-se a recepção official no Governo Civil, acorrendo ali todo o elemento burocratico da cidade, associações, casas de caridade, officialidade militar com o respectivo general e estado maior, Associação de Bombeiros Voluntarios e Municipais, Associação Commercial, Clubs e muitas individualidades de destaque no nosso meio.

Ao meio dia, na Avenida Central, distribui-se um abundante bôdo a 2 000 pobres da cidade, num estrado cujo centro era occupado por um pedestal com o busto da Republica, tendo numa das faces as armas nacionais e o brazão da cidade de Braga; circundando-o 5 columnas estilo corinthio com as armas das cidades de Lisboa, Santarem, Aveiro e Chaves.

A distribuição foi feita por senhoras e assistiu o snr. Governador Civil, general de divisão com o estado maior, Camara Municipal, administrador do concelho, commissario de policia e mais pessoas de distincção.

Seguiu-se depois a romagem ao cemiterio acompanhada por todas as associações de classe e socorros, a cidade com as suas bandeiras, Centro Republicano, professorado do concelho, todo o elemento official empunhando *bouquets*. Camara Municipal com a sua bandeira, por muito povo e acompanhado por duas bandas de musicas.

No cemiterio foi o cortejo aguardado pelo snr. Francisco da Costa Soares, vereador do pelouro municipal, que dirigiu palavras repassadas de patriotismo ao snr. governador civil, que o acompanhava, seguindo depois tudo para os covis de republicanos já falecidos, saudar as suas cansas e as suas memorias.

Junto á jazida dos saudosos mortos, falou o snr. governador civil, dr. Barroso Dias, padre Pires Lage e Joaquim Correia.

Depois, pelas 21 horas, iniciou-se o cortejo luminoso que percorreu as ruas da cidade visitando os quarteis e terminando na Arcada, para dar inicio ao grande festival que se realizou na Avenida Central, que foi deslumbrantissima.

(Da Victoria)

A bronchite

É uma irritação dos tubos bronchiales, que levam aos pulmões o ar que respiramos. Tem a sua origem n'um resfriado arreigado da garganta n'uma affecção escrophilosa, ou no uso excessivo da voz. A irritação por esta ultima causa começa na leringe, ou na glotis, que são os órgãos da voz, estendendo-se d'ahi abaixo produz uma dôr na garganta, rouquidão, tosse e sair uma materia mucosa acompanhada ás vezes de sangue. O perigo principal é a sua tendencia a chegar aos pulmões e produz a tísica pulmonar declarada e fatal.

Algumas doses do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» são o bastante para curar uma bronchite, que, despresada, pôde ter sérias consequencias.

Mesmo a bronchite chronica cede á acção potente do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer».

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C Ayer & C.^a Lowell, Mass-U. S. A. Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

A GRIPE PNEUMONICA

Temol-a novamente no estrangeiro e no paiz, e não é sem um estremecimento de horror que o noticiamos.

Precisamos de precaver nos contra o terrivel flagelo que no ano preterito cobriu de lucto o paiz, causando milhares e milhares de mortes.

No concelho d'Espozende, que não foi, e ainda bem dos mais flagelados, deram-se 183 casos mortaes; em Amares, 122; Barcelos, 700; Braga 754; Cabeceiras, 412; Celorico de Basto, 228; Fafe, 499; Guimarães, 432; Povoia de Lanhoso, 432; Terras de Bouro, 95; Vieira, 207; Vila Verde, 499.

Total: 4.773, sendo 2.127 de homens e 2.646 de mulheres. Isto no districto de Braga.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Por virtude da dissolução da Confraria do Bom Jesus de Fão, foi nomeada para a substituir a seguinte Comissão a quem foi dada posse na passada 2.^a-feira pela auctoridade administrativa

do concelho:

Francisco Dias dos Santos Borda, provedor;—Caetano Simões dos Santos, secretario,—Domingos Carlos Ferreira, tesoureiro,—Alvaro da Costa Campos, Antonio dos Santos Viana, Pedro Gonçalves Casa Nova e Anthero José Ferreira, vogaes.

MILITARES FALECIDOS

Com o pedido de publicação, foi-nos enviada pela administração do concelho, uma relação dos militares portuguezes falecidos na França, cuja identidade se ignora e cujos nomes passamos a relacionar.

Carlos Alberto da Costa, Luiz Pinaheiro, Gomes Costa, Antonio Fernandes Jesus, Americo Gomes Ferreira, José Alves, Manoel Ferreira dos Santos, João Castro, Francisco Gonçalves, Alves, Enes, Manoel Pontes, Manoel Gomes, Cesario Abreu, José Viegas, Antonio Pinaheiro, José Rodrigues e Joaquim Alvares

N'ESTA VILA

Vimos sabado passado n'esta vila o snr. José Antonio d'Aranjo, importante negociante da Povoia de Varzim.



ANNUNCIOS

Prevenção e declaração

Declaro eu Ana Tereza da Silva, casada jornalista, da freguezia de Genezes, d'este concelho, que ninguem faça contratos com seu marido José da Silva Junior, da mesma freguezia, sem o seu consentimento, opondo-me a qualquer transacção feita pelo mesmo ou por qualquer pessoa por elle designada e não me responsabilizo por qualquer divida que o mesmo faça, o que declaro para os devidos efeitos.

Espozende, 14 de Out. de 1919 (Segue-se o reconhecimento.)

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS
A SAHIR DE LISBOES

DESNA em 21 de Outubro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 128\$00

DESEADO em 1 de Novembro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu.
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 128\$00

ESTES PAQUETES SAHEM DE LISBOA NO DIA SEGUIN.
TE E MAIS OS PAQUETES

ANDES em 5 de Novembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133\$00

AVON, em 10 de Novembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133\$00

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.